

## **DISCERNIR O CAMINHO DA FELICIDADE COM UMA NOVA CONSCIÊNCIA HERMENÊUTICA: REFLEXÕES A PARTIR DE Mt 5,1-12**

*Florice Alves Ferreira <sup>1</sup>*

### **Resumo**

Em tempos caracterizados por significativas transformações sociais, culturais e religiosas, é imperativo discernir a busca da felicidade com sabedoria. Ao realizar uma análise dos ensinamentos de Jesus segundo Mt 5,1-12, esta pesquisa busca elucidar os elementos fundamentais que constituem uma nova concepção de felicidade: as Bem-aventuranças. É essencial adotar uma nova consciência interpretativa em relação à mensagem desse trecho do Evangelho. Como se pode discernir as propostas de felicidade nos tempos hodiernos? O estudo promove uma reflexão acerca da felicidade escondida no Sermão da montanha. Através de revisão bibliográfica abrangente, fundamenta-se nas pesquisas de biblistas que colaboram com uma nova leitura das bem-aventuranças. Como conclusão, aponta-se algumas atitudes que permitem o discernimento do caminho para a felicidade.

**Palavras-chave:** Bem-aventuranças. Interpretação. Discernimento. Felicidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A felicidade é um anseio de todo ser humano. Em nosso século as pessoas são levadas a acreditar que ser feliz é ter muito dinheiro, ser famoso e aparecer na mídia. Mergulhados em uma cultura neoliberal, consumista e profundamente midiática, somos convencidos a crer que a felicidade são momentos de alegria, realizações profissionais, conquistas e aquisição de bens materiais. Nesse contexto, apresentar as bem-aventuranças como caminho de felicidade, soa como uma utopia.

Este trabalho visa contribuir com reflexões sobre o discernimento no caminho da felicidade, a partir das bem-aventuranças. É possível ser feliz hoje, seguindo a lógica das bem-aventuranças? Onde está a felicidade? Como encontrá-la em meio a tantas polarizações políticas e desigualdades

---

<sup>1</sup> Mestranda em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco-Unicap. Religiosa da Congregação das Irmãs de São Jose de São Jacinto. E-mail: [ferflorice7@gmail.com](mailto:ferflorice7@gmail.com)

sociais?

Embasados em autores como Pagola (2013), Fabris (1990) e Rius-Camps (1995), esta pesquisa busca entender como ser feliz segundo o projeto das bem-aventuranças apresentadas por Jesus no Sermão da Montanha.

O estudo aponta para a possibilidade de se alcançar a felicidade, assumindo outro caminho de busca, que não seja aquele oferecido pela lógica do consumo e do bem-estar social.

## **2 A FELICIDADE E OS FATORES QUE A DETERMINAM**

A busca da felicidade é um anseio caro a todo ser humano. Todos desejam ser felizes. Todos têm o direito de ser felizes. O tema da felicidade inspira campanhas e performance discursivas como a produção dos “master coaches” nos palcos virtuais do *Youtube*. A felicidade é vendida como um produto do imediatismo. Fórmulas mágicas de felicidade são constantemente veiculadas: “só depende de você a felicidade”. Mas, há uma receita para se alcançar a felicidade?

Neste sentido, quais os fatores que determinam a felicidade? Quais os fatores que determinam a infelicidade? Com a contribuição de autores que trabalham essa temática, pretende-se encontrar respostas a essas indagações.

Segundo o professor de Harvard, Tal Ben-Shahar (2023), felicidade é uma palavra difícil de se definir. Ele define felicidade a partir das palavras de Helen Keller (escritora e ativista social norte-americana que é cega e surda), que escreveu: “para mim, a única definição de felicidade é a totalidade”. Então, Ben-Shahar, inspirado por ela, define a felicidade como a experiência de bem-estar integral.

O termo felicidade vem do latim *felicitas*, que significa ser uma pessoa de sorte, de sucesso, de prosperidade, bom êxito e bem-aventurança. Felicidade é o que comumente se deseja a uma pessoa por ocasião de seu aniversário, por um empreendimento profissional e outras ocasiões que

levam a pessoa a uma realização pessoal. Encontra-se também a palavra *felix* que quer dizer feliz, expressando um estado de alma positivo, uma alegria, uma bem-aventurança (Damião, 2022, p. 33).

Portanto, definir felicidade em sua amplitude semântica torna-se uma atividade um tanto complexa, tanto do ponto de vista conceitual, como a partir de uma determinada experiência. Por isso, alguns autores consideram que há fatores que determinam a felicidade.

Robert Waldinger (2015) postula que um dos fatores determinantes da felicidade de um indivíduo é sua capacidade de se relacionar com outras pessoas, especificamente, seu nível de sociabilidade, de cultivar relacionamentos interpessoais significativos, de estabelecer conexões com outras pessoas. É de suma importância priorizar o bem-estar social.

Desse modo, ressalta que o isolamento e a solidão são fatores que determinam a infelicidade. O estresse é algo natural no processo de convivência, gerando infelicidade quando não é bem administrado e assumido. Com isso, compreende-se que o corpo reage instantaneamente ao grau de felicidade ou infelicidade. Interagir e socializar com “o outro” torna-se um horizonte de sentido no caminho para encontrar a felicidade real.

Outro fator que determina a felicidade é o grau de pertencimento a um grupo, a uma família, a um projeto etc. Somos seres sociais. Isso toca a nossa evolução, porque é mais seguro estar em grupo, e sentir que se pertence a um grupo é uma forma de demonstrar o grau de humanização presente nas relações. Outro fator que determina a felicidade é a gratidão. Ser uma pessoa grata demonstra que se reconhece o bem que é feito aos outros e a si mesmo. Ter um coração grato, torna a pessoa capaz de manter a alegria diante de acontecimentos tristes e assustadores.

Neste ponto, é importante elucidar que não se pretende, neste exíguo espaço, explanar os conceitos e definições do termo felicidade explanados ao longo da história pela filosofia, psicologia, religiões e demais campos de saberes. Mas apresentar reflexões que levem o leitor a perceber a felicidade

por outro prisma, pois a procura pela felicidade é uma constante na história.

O que diz Jesus sobre isso? Em seu discurso sobre a montanha no Evangelho de Mateus, Jesus faz um exórdio solene a respeito da situação presente das pessoas que o escutam. Nas oito bem-aventuranças no “Sermão da montanha”, encontram-se elementos para um projeto emblemático de felicidade. É o que será apresentado a seguir.

### **3 PROJETO DE FELICIDADE SEGUNDO AS BEM-AVENTURANÇAS**

Compreende-se que conceituar felicidade é um trabalho muito complexo e escorregadio em decorrência de várias definições de felicidade. Com a iluminação do discurso das bem-aventuranças, aventura-se na identificação dos elementos que se revelam como pressupostos de uma pragmática da felicidade.

#### *3.1 As Bem-Aventuranças em Mateus*

Utilizando a perícopes de Mt 5,1-12, apresenta-se o discurso de Jesus com uma proposta de nova sociedade. Uma sociedade estruturada dentro de outros moldes. Nesse discurso, Jesus chama de bem-aventuradas as pessoas que constroem esse modelo de vida social. Um modelo de vida feliz? Uma felicidade um tanto quanto paradoxal.

A condição de felicidade é determinada a partir da promessa divina da salvação futura. O convite de Jesus vem a dizer isto: “Não busqueis a felicidade na satisfação de vossos interesses, nem na prática interessada de vossa religião. Sede felizes trabalhando de maneira fiel e paciente por um mundo mais feliz para todos” (Pagola, 2013, p. 64).

Como se pode extrair desse discurso, a verdadeira mensagem das bem-aventuranças como projeto de felicidade? As três primeiras bem-aventuranças do Reino estão ligadas as promessas messiânicas anunciada por Is 61,1-2, que se concretizam com a chegada do Reino na pessoa de Jesus. E só podem ser compreendidas nessa perspectiva.

“Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus (pobres em relação a Deus). Felizes os mansos porque herdarão a terra (ou humildes em relação ao próximo). Felizes os aflitos, porque serão consolados” (aqueles que choram) (Mt 5,3-5).

As outras cinco bem-aventuranças da justiça, estão intimamente ligadas a justiça do Deus revelado por Jesus, diferente da justiça dos escribas e fariseus. Ou seja, é uma justiça que não pode ser alcançada só com o esforço humano, mas precisa da intervenção de Deus. Jesus convida os seus ouvintes a praticar essa justiça aqui e agora.

Deus está presente nesse processo histórico de luta: “Felizes os que tem fome e sede da justiça, porque serão saciados (para com Deus). Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia (para com o próximo). Felizes os puros no coração, porque verão a Deus (para com Deus). Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus (para com o próximo). Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt5, 6-10).

A recompensa virá como consequência desse comprometimento. A justiça é realizada sempre na dimensão da fraternidade (para com o próximo) e na dimensão filial (para com Deus). Dessa forma, aqueles que se mantêm fiéis ao espírito das bem-aventuranças, animados até as últimas consequências podem ser proclamados felizes. “Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim” (v. 11).

Esse quadro paradoxal das bem-aventuranças que opõem naturalmente, o espírito de Jesus ao espírito do mundo, quer mostrar que aqueles a quem Ele considera felizes, o mundo, por sua vez, considera como infelizes. “Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós” (v.12).

Mateus atribui a Jesus um discurso emblemático denominado “bem-aventuranças”. Que ensinamento é esse? O que se passava na comunidade? O texto pressupõe um ensinamento à comunidade que vivia

problemas angustiantes. Para a multidão e os discípulos, Jesus expõe um projeto de uma nova realidade social. Um espírito novo do Reino de Deus anunciado por Ele. Uma mensagem de esperança.

O que significa ser bem-aventurado? Bem-aventurado é aquele que já participa da benevolência de Deus na vida terrena, ou mesmo dos bens terrenos concedidos por ele a toda criatura. Conforme Papa Francisco, a palavra “feliz” ou “bem-aventurado” torna-se sinônimo de “santo”, porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra, alcança na doação de si mesma, a verdadeira felicidade (Francisco, 2018, n. 64).

Naquela comunidade havia pessoas que passavam fome, eram pobres e aflitas. E havia aquelas que eram perseguidas por acreditar na justiça do Reino anunciado por Jesus. Não havia felicidade, pois as condições de vida eram marcadas pela opressão e injustiça. A justiça do Reino não estava sendo cumprida. Essa multidão procurava Jesus, porque encontrava em suas palavras uma saída para suas angústias e males. Havia uma esperança nas palavras de Jesus. As bem-aventuranças soam como promessa de uma sociedade baseada em valores novos: valores de uma vida feliz. Segundo Saldarini (2000):

As bem-aventuranças salientam as atitudes interiores do grupo e os padrões de comportamento. Os membros que pertencem ao grupo devem ser misericordiosos, mansos, puros de coração e pacificadores; eles choram e buscam justiça; conhecem o sofrimento, pois são pobres em espírito e perseguidos [...] A impressão que se tem deste grupo é que ele não é nem influente nem estabelecido. Busca aproveitar ao máximo sua posição de minoria dissidente. A recompensa oferecida no início e no fim das bem-aventuranças (5,3.10) é o Reino dos Céus, isto é, a vida sob o governo de Deus, em vez de sob o governo das autoridades judaicas irresponsáveis, acusadas nos capítulos 6 e 23 e em outras passagens do Evangelho (Saldarini, 2000, p. 87).

Mateus junta seu relato dos efeitos e ensinamentos de Jesus à visão utópica de uma nova sociedade (Mt 5-7), a um novo projeto de vida social baseado nos valores do Reino dos Céus. Esse Reino se efetiva nas palavras e ações de Jesus. Ou seja, apresenta um programa de vida cristã com

promessa de uma recompensa. Isso exigirá mudança de vida. O tema das bem-aventuranças recai sobre os despojados e oprimidos, os “pobres” ou os “humildes” pois estes estão disponíveis para o Reino dos Céus. Essa é a perspectiva messiânica.

Nesse sentido Fabris (1990) salienta: “No núcleo original, as bem-aventuranças fazem parte de tal perspectiva messiânica, ou seja, Jesus dirigiu-se aos pobres, aos indefesos e marginalizados de seu tempo, proclamando o alegre anúncio de que Deus decidiu fazer-lhes justiça” (Fabris, 1990, p. 108). Importa a preocupação com a condição existencial daqueles que ouvem o discurso, mas também a fidelidade na concretização desse Reino anunciado na vivência da justiça.

Nota-se que há uma clara interpelação no conteúdo das palavras de Jesus. A interpelação é direcionada à comunidade mateana. Mateus qualifica o discurso de Jesus como um ensinamento. Sua palavra tem um tom de autoridade. Desse modo, Fabris (1990) “afirma que toda a tradição cristã e a redação mateana não consistiu em criar, mas sim em interpretar palavras autênticas do Senhor”. As bem-aventuranças têm sentido profundamente cristológico, pois estão em sintonia total com o anúncio do Reino e o comportamento de Jesus.

### 3.2 As Bem-Aventuranças em Lucas

Já no contexto lucano, é apresentado um cenário com uma imensa multidão e com os discípulos, na planície. As pessoas buscavam Jesus para ouvi-lo e serem curadas de seus males, pois queriam tocá-lo, porque uma “força saía dele e curava a todos” (Lc 6,19). Jesus apresenta 4 bem-aventuranças no seu discurso sobre a planície.

Neste discurso programático do Reino de Deus, Jesus propõe uma alternativa emblemática entre felicidade/desgraças subvertendo os valores da sociedade vigente. No primeiro momento se dirige aos seus discípulos. O “reino de Deus” é a sociedade alternativa que Jesus se propõe realizar, para alcançá-lo, é necessário fazer um esforço e se pôr a caminho. É essa a

proposta de felicidade. Nesse sentido, afirma Pagola: “caminha-se para a felicidade com coração simples e transparente, com fome e sede de justiça, trabalhando pela paz com entranhas de misericórdia, suportando o peso do caminho com mansidão” (Pagola, 2013, p. 69).

Segundo Rius-Camps, as quatro bem-aventuranças estão organizadas em forma de tríptico (“os pobres, os que agora tendes fome, os que agora chorais”). É uma descrição da situação atual daqueles que sofrem as “faltas” e carências do básico para a “sobre-vivência”. Apresentando a mesma estrutura tríptica (“os ricos, os que agora estão saciados, os que agora rides”) expõe uma espécie de “mal-aventuranças” significando que a comunidade da época traiu a mensagem de Jesus. Sobre essa compreensão, afirma:

Jesus não promete felicidade aos pobres: declara-os “felizes” porque tem já a Deus por rei; enquanto se constrói esta sociedade alternativa, continuará havendo fome e soluços, mas a esperança de que isso possa mudar estimula os que já começam a viver essa nova realidade. “Os ricos, porém, os que querem manter a injustiça, uma vez que desta forma asseguram sua posição privilegiada, estão condenados à miséria (Rius-Camps, 1995, p.102).

Dessa forma, entende-se que é através da mudança de atitude e confiança no Deus anunciado por Jesus, se colocando em marcha, que é possível a transformação da realidade de carência em realidade de abundância. Isto supõe um compromisso consciente na luta em prol da justiça. A felicidade está nesse caminho e se constrói através do compromisso com a justiça.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As bem-aventuranças são vistas como um gênero literário bem conhecido no Antigo Testamento. São compostas por palavras de felicitações e congratulações. Há um potencial de transformação pessoal e social no sentido bíblico dessa expressão utilizada por Jesus. A compreensão de que os bem-aventurados são felizes, por conseguir ultrapassar as barreiras

que os impedem de alcançar a felicidade, sugere agir e interpretar as palavras de Jesus com uma nova consciência. Esse modo de enxergar a própria condição existencial a partir das bem-aventuranças, traz esperança e pode transformar indivíduos e comunidades.

Os elementos extraídos das bem-aventuranças, se revelam como uma ética da felicidade que exige atitude e comprometimento com a vida. Nesse propósito, abre-se um caminho de discernimento para quem busca ser feliz na contramão da vida. Assim, discernir implica uma escuta atenta, em profunda sintonia com o espírito das bem-aventuranças. Esse mesmo espírito atuava em Jesus quando falava as multidões e aos discípulos.

A modo de conclusão: discernir o caminho da felicidade, assumindo o projeto de nova sociedade proposto por Jesus, torna-se possível através uma nova forma de interpretar as bem-aventuranças, ou seja, com uma nova consciência hermenêutica do que o “texto diz” para a realidade hodierna. É urgente e necessário abrir olhos, mente e coração para compreender a reserva de sentido que as bem-aventuranças guardam para alcançar uma felicidade possível nos moldes do Evangelho.

## REFERÊNCIAS

*BÍBLIA de Jerusalém*. Nova Edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

DAMIÃO, Sérgio Albuquerque. *Teologia da felicidade: deixar o amor curar o medo*. São Paulo: Loyola: PUC-Rio e Unicap, 2022.

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno; BARGAGLIO, Giuseppe; *Os Evangelhos I: Tradução e comentários*. [tradução Jaldemir Vitório]. São Paulo: Loyola, 1990.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate: sobre o chamado à santidade no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

PAGOLA, José Antonio. *O caminho aberto por Jesus: Mateus*. [tradução Lúcia Mathilde Endlich Orth]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

RIUS-CAMPS, Joseph. *O Evangelho de Lucas: o êxodo do homem livre*.

[Tradução João Rezende Costa]. São Paulo: Paulus, 1995.

SALDARINI, Anthony J. *A comunidade judaico-cristã de Mateus*. [Tradução Barbara Theoto Lambert]. São Paulo: Paulinas, 2000.

WALDINGER, Robert. [A chave para a felicidade, segundo o maior estudo já feito sobre o assunto-BBC-News-Brasil](#) Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxe3pgjzj3no> Acesso: 07/09/2024

BEN-SHAHAR, Tal. [Professor de Harvard Tal Ben-Shahar: "A felicidade é uma viagem. Quanto-mais-cedo-começamos, -melhor-GZH \(clicrbs.com.br\)](#).

Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2023/12/> acesso: 07/09/2024.